

Rhayller Peixoto

Universidade Federal do Rio
de Janeiro - UFRJ

E-mail:

rhayllerpeixoto@gmail.com

Nos tempos de Igor Sacramento: biografia comunicacional das salas de aula às pistas de dança

*In the Times of Igor Sacramento: a
communicational biography from classrooms
to dance floors*

*En los tiempos de Igor Sacramento: una
biografía comunicacional de las aulas a las
pistas de baile*



Este trabalho está licenciado sob
uma licença [Creative Commons
Attribution 4.0 International
License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Copyright (©):

Aos autores pertence o direito
exclusivo de utilização ou
reprodução

ISSN: 2175-8689

Peixoto, R. (2025). Nos Tempos de Igor Sacramento:
biografia comunicacional das salas de aula às pistas de
dança. *Revista Eco-Pós*, 28(2), 22–28.
<https://doi.org/10.29146/eco-ps.v28i2.28608>

Dossiê Rastros Queer na Comunicação

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 28, n. 2, 2025

DOI: 10.29146/eco-ps.v28i2.28608

RESUMO

Este texto homenageia o professor e pesquisador Igor Sacramento (1983-2025), jovem expoente dos estudos em Comunicação, História e Saúde no Brasil. Pesquisador do Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Laces/Icict/Fiocruz) e professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCOM/UFRJ), faleceu de forma precoce em Paris enquanto cursava um pós-doutorado. Igor foi meu orientador por cinco anos, durante o mestrado e metade do meu doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Evidencio aqui três pontos em comum: as telenovelas que tanto amamos e foi o primeiro elo que nos uniu, seu amor pela transformação a partir da educação e a identificação de homens gays negros no espaço acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: *Igor Sacramento; Biografia Comunicacional; Teoria Queer.*

ABSTRACT

This text pays tribute to Professor and researcher Igor Sacramento (1983–2025), a rising figure in the fields of Communication, History, and Health studies in Brazil. A researcher at the Laboratory of Research on Communication and Health at the Institute of Communication and Scientific and Technological Information in Health, part of the Oswaldo Cruz Foundation (Laces/Icict/Fiocruz), and a permanent faculty member of the Graduate Program in Communication and Culture at the Federal University of Rio de Janeiro (PPGCOM/UFRJ), Igor passed away prematurely in Paris while pursuing a postdoctoral fellowship. He was my supervisor for five years, during my master's and part of my doctoral studies in the Graduate Program in Communication and Culture at UFRJ. I highlight here three common threads that connected us: our shared love for telenovelas—which was the first bond between us—his unwavering belief in education as a tool for transformation, and the shared experience of being Black gay men in academic spaces.

KEYWORDS: *Igor Sacramento; Communicational Biography; Queer theory.*

RESUMEN

Este texto rinde homenaje al profesor e investigador Igor Sacramento (1983–2025), una figura en ascenso en los campos de la Comunicación, la Historia y los estudios de Salud en Brasil. Investigador del Laboratorio de Investigación en Comunicación y Salud del Instituto de Comunicación e Información Científica y Tecnológica en Salud, parte de la Fundación Oswaldo Cruz (Laces/Icict/Fiocruz), y docente permanente del Programa de Posgrado en Comunicación y Cultura de la Universidad Federal de Río de Janeiro (PPGCOM/UFRJ), Igor falleció prematuramente en París mientras realizaba una estancia posdoctoral. Fue mi director de investigación durante cinco años, en el máster y parte del doctorado en el Programa de Posgrado en Comunicación y Cultura de la UFRJ. Aquí destaco tres hilos comunes que nos unieron: nuestro amor compartido por las telenovelas —primer lazo entre nosotros—, su firme creencia en la educación como herramienta de transformación, y la experiencia compartida de ser hombres negros y gays en los espacios académicos.

PALABRAS CLAVE: *Igor Sacramento; biografía comunicacional; teoría queer.*

- *Não sei se você vai ficar feliz ou não (espero que sim): vou ser seu orientador!*
- *Ah! Nossa, muito obrigado mesmo. Eu fico muito feliz sabendo disso.*
- *Que bom!!! Dois noveleiros! Em março teremos muito o que conversar. Aproveite suas férias.*

Recebi essa mensagem poucas semanas após descobrir que fui aprovado no Mestrado em Comunicação e Cultura na ECO-UFRJ. Era dezembro de 2019 e o professor Igor Sacramento me informava que pelos próximos dois anos estaríamos juntos como orientador e orientando. Animado retornei aos afazeres, já que estava de mudança para o Rio de Janeiro, pois cursei jornalismo na Universidade Federal de Alagoas. Anos depois essa interação via Instagram continua na mente como uma das muitas coisas ditas por Igor que me nortearam. Aquela não foi a primeira vez que uma de suas perguntas mexia comigo.

Vi Igor pela primeira vez (sou da memória e lembro de datas) em 14 de setembro de 2019. Ele cumprimentava os candidatos ao mestrado e ao doutorado numa prova realizada num sábado no Campus da ECO, na Praia Vermelha. Jovial, enérgico e sempre simpático, fez uma piadinha com Foucault que arrancou risadas nervosas dos alunos. Dois meses depois, já na última etapa classificatória da seleção, novamente nos encontramos. Igor foi da banca que me entrevistou. Eu tinha saído da graduação há poucos meses e, nervoso, já cheguei colocando a mochila na frente do corpo por puro instinto. Ele sorriu e disse “deixa mochila aqui do lado”, para me tranquilizar, e começou a sabatina sobre o projeto de mestrado submetido. Tal foi minha surpresa quando ele começou a falar sobre Xica da Silva, meu objeto de pesquisa desde que aprendi o que é pesquisa, com os olhos cheios de entusiasmo. Elogiou a proposta, apontou caminhos importantes e delimitou os rumos do meu tema em uma conversa que não consigo dizer em quantos minutos aconteceu; para mim durou uma eternidade.

Foi como se pela primeira vez eu entrasse num mundo em que os interesses das pessoas também fossem os meus. As indagações, aceitações e recusas diante da minha Xica da Silva me mostraram que havia uma sede em desenvolver minha proposta. Entre Xicas da Silva e as respostas de um rapaz recém-formado, Igor se dirigiu a mim novamente: Você teria problema em mudar de orientador? No que respondi prontamente que não, afinal, minha intenção naquele momento era estudar na ECO. Essa pergunta transformou para sempre a minha vida.

Retornando ao aviso da orientação, novos desafios se mostravam em 2020. Era um lugar desconhecido para mim que não havia feito graduação da ECO-UFRJ. Soma-se a isso a pandemia e todos os percalços do ensino à distância. Igor, no entanto, estava lá. Passávamos horas em aula e quando tudo terminava ainda se tinha tempo de falar sobre Mariah Carey e Whitney Houston, essa última sua artista favorita. No campo das divas pop que mobilizam grande parte dos homens gays nem sempre concordávamos: ele não era nada entusiasta de Madonna, minha grande paixão. Era o momento em que as teorias da comunicação tentavam explicar os afetos que só uma cantora estadunidense controversa pode provocar. Essa era uma das belezas de ter alguém parecido comigo em uma posição tão definidora dos caminhos: você não apenas se enxerga, mas permite que o outro veja quem você é. Com o Igor fui um aluno, pesquisador, orientando, irmão mais novo, amigo. Abri o leque das minhas preferências para além da pesquisa e cultivei uma relação singular com alguém que nos anos em que estive em minha vida se preocupou em cuidar de mim como poucos.

Continuando a breve história, o término do mestrado e o início do doutorado deram novas perspectivas à nossa relação. Saímos do online e finalmente as orientações passaram a ser em cafés, no campus da Praia Vermelha e em qualquer troca de DM que pudesse ser feita, afinal, com ele não tinha momento ruim para pensar em um texto, dar uma dica ou qualquer coisa que agregasse à pesquisa. Participamos de eventos locais e nacionais, com destaque para o encontro interno com grupos de pesquisas parceiros. Dois dias em que nos reuníamos em sala e apresentávamos nossos trabalhos. Opiniões, discussões, convergências. Nessas reuniões mudei meu objeto, ouvi questionamentos e saí de lá com duas ou mais propostas de artigos, sempre com pessoas diferentes. Era a proposta das apresentações integrar os membros do Núcleo de Estudos em Comunicação, História e Saúde (NECHS/FIOCRUZ), do Memento (ECO/UFRJ) e do Tempos: Temporalidade dos Meios Comunicacionais, Linguagem e Cotidiano (PPGMC-UFF), grupos de pesquisa parceiros.

Nesse caminho escrevi com Igor um trabalho intitulado “Taís recusa-se a tirar a roupa”: Disputas de sentido e representações em torno da Xica da Silva na televisão (2024) para a Revista

Projeto História¹. Minha primeira publicação fora da comunicação, que carregava a perspectiva histórica da televisão em si e mais do que isso, unia meus pressupostos aos do meu orientador. Problematicamos ali, como o título sugere, um episódio específico de recusa da atriz protagonista, Taís Araujo, à postura de Xica da Silva, personagem da telenovela homônima exibida na Rede Manchete entre 1996 e 1997. Na ocasião a atriz não aceitou fazer uma cena que insinuava sexo anal argumentando que aquela não era a Xica da Silva. Partimos da ideia das disputas de sentido em torno da imagem de Xica da Silva entre autor, diretor e atriz-protagonista (Peixoto e Sacramento, 2024). O trabalho é resultado da minha dissertação de mestrado e carrega proposições minhas e do Igor sobre o que chamo de Xica da Silva de telenovela. Mais do que isso, selou uma parceria de dois noveleiros em torno de um objeto tão caro e importante para ambos.

A tendência de todos esses momentos era melhorar quando as luzes incandescentes viravam neón. Isso porque além de um exímio pesquisador, daqueles que vai dar a solução para sua pesquisa em tempo recorde, Igor era uma pessoa com sede de vida. Nesse quesito tinha como cartão de visita um sorriso estonteante e a disposição para, com a mesma intensidade dos estudos, dançar em uma balada como se não houvesse amanhã. Hoje penso em como isso também construiu nossos laços.

À medida em que nosso companheirismo se desenhava na sala de aula, era reforçado nas pistas de dança em que nos apresentamos como orientando e orientador. Rio de Janeiro, Belo Horizonte, João Pessoa, Balneário Camboriú. Era como se meu eu pesquisador, na companhia do Igor encontrasse minha versão mais autêntica. Aquela que não precisa se separar de quem é para agradar. Todas as amarras que me davam medo em não ser reconhecido como um profissional sério foram rompidas nos anos de convivência com Igor. Com ele eu pude ser corajoso o suficiente para ousar ser um homem gay negro com todas as alegrias que minha existência me proporciona. Ao mesmo tempo, ter uma pessoa que se identificasse comigo ao meu lado me fazia perceber que esses marcadores jamais me limitariam a qualquer noção envolvida neles. Eu podia ser o gay, o negro, o negro gay e o gay negro. Em cada olhar, risada, auxílio na pesquisa e na vida,

¹ Ver em: Peixoto, R., & Sacramento, I. . (2024). “Taís recusa-se a tirar a roupa”: Disputas de sentido e representações em torno da Xica da Silva na televisão. *Projeto História : Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História*, 80, 108–134. <https://doi.org/10.23925/2176-2767.2024v80p108-134>

Igor se mostrava o irmão mais velho que nunca tive, o cuidado que vinha fazer contraponto às noções alarmantes de que na pós-graduação não existe espaço para companheirismo. Tenho orgulho em dizer que ser gay e negro me possibilitou criar dinâmicas outras nos espaços que frequentei. Longe da ideia harmonia em sua totalidade – afinal nenhum lugar é assim – a academia se reafirma como meu lugar favorito a partir do meu encontro com o Igor.

Igor Sacramento (1983-2025) foi jornalista, pesquisador e professor engajado com a educação pública. Fez graduação, mestrado, doutorado e um estágio pós-doutoral na ECO-UFRJ. Se despediu de forma precoce desse plano durante um segundo pós doutorado, desta vez em Paris, na Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales, EHESS, França. Livros, artigos, palestras, toda uma vida acadêmica dedicada às frentes da comunicação. Evidencio aqui duas: os estudos de história da televisão e em comunicação, saúde e desinformação.

Na tese de doutorado desenvolveu o conceito de biografia comunicacional. Estudando a trajetória de Dias Gomes como escritor e, ao mesmo tempo, comunista ativo, percebeu que sua biografia não se dava sob dicotomias simplistas. Dias Gomes era um comunista que escrevia para a televisão, algo irônico se pensarmos em como uma ala mais conservadora enxerga essa relação entre a corrente ideológica e os grandes conglomerados de mídia. Mas Igor esteve sempre nas trincheiras de pensar uma comunicação que não se limitasse aos essencialismos. O escritor era comunista demais para estar na televisão e ao mesmo tempo “vendido” às grandes corporações para ser considerado um companheiro de verdade. O que se resulta a partir daí? Quem dá conta das nuances para além do certo e errado que só a comunicação poderia dar conta? Igor propôs, portanto, a “construção de uma biografia comunicacional, na qual o foco não recai sobre a atividade individual, mas sobre o circuito comunicativo das produções discursivas imbricadas num indivíduo (Sacramento, 2014, 157). Escrever esse texto e revisitar a obra do Igor me faz pensar em como nossa relação foi entrelaçada por sua biografia comunicacional. O circuito comunicativo aplicado à vida de Dias Gomes, aqui pode ser pensado como um Igor Sacramento que faz sentido a mim. Não apenas aquele dos livros e artigos, mas o das interações propostas a partir de suas produções discursivas: a aula, o bar, a balada, o afeto, as noites de vinho e aniversários. A mim parece ser produtivo que a biografia comunicacional do Igor passe por todos os seus valores, não apenas aqueles escritos como uma totalidade biográfica, mas as interações como produto de uma existência queer. Ao cativar a mim e a tantos outros, a atividade deixou de

ser individual – isso nunca foi seu propósito, sendo bem sincero. É belo pensar que, ao ampliar o que se dizia sobre Dias Gomes para além de ser um infiltrado ou cooptado, Igor propôs que ele próprio fosse enxergado em sua dimensão mais ampla. Termino esse texto como comecei: uma mensagem de Igor Sacramento para mim enviada em 26 de maio de 2023:

Nunca vou desistir. Mas você tb não pode desistir de você. Onde estão os textos da dissertação? Precisa publicar esses resultados!!! Não pode ficar só em leituras em espaços limitados. Precisa voar. Deixar os textos ganharem o mundo. Pense nisso com carinho.

Referências

SACRAMENTO, Igor. A biografia do ponto de vista comunicacional. **MATRIZES**, n. 8, v. 2, 153-173, 2014. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i2p153-173>.

SACRAMENTO, Igor. **Dias Gomes**: um intelectual comunista nas tramas comunicacionais. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

PEIXOTO, Rhayller; SACRAMENTO, Igor. Taís recusa-se a tirar a roupa: disputas de sentido e representações em torno da Xica da Silva na televisão. **Projeto História**, v. 80, p. 108-134, 2024. <https://doi.org/10.23925/2176-2767.2024v80p108-134>.

Rhayller Peixoto - Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

É doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro vinculado à linha de pesquisa Mídias e Mediações Socioculturais (2022 - presente). É Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e graduado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas (2020). Participa do OBITEL - Brasil (Rede Brasileira dos Pesquisadores de Ficção Televisiva) e do Grupo Mídia, Memória e Temporalidade (Memento ECO/UFRJ). Tem interesse nas áreas de telenovela, história da televisão, ficção seriada, raça e streaming.
E-mail: rhayllerpeixoto@gmail.com